

OCHE 2022 – FASE 3

22- IMAGEM 20

Praça Luzia-Homem, Sobral-Ce.



Fonte: <https://www.sobral.ce.gov.br/informes/principais/prefeito-ivo-gomes-inaugura-nova-praca-luzia-homem-e-anuncia-restauracao-da-antiga-cadeia-publica>

TEXTO 13

Prefeito Ivo Gomes inaugura nova Praça Luzia-Homem e anuncia restauração da antiga Cadeia Pública

Publicado: 06 de setembro de 2021

O prefeito Ivo Gomes inaugurou, nesta sexta-feira (03/09), a nova Praça Luzia-Homem, popularmente conhecida como Praça do Quartel. Na ocasião, o prefeito anunciou a restauração da antiga Cadeia Pública, que vai passar a ser chamada de Cadeia Criativa. O espaço vai receber jovens com boas ideias e que precisam de incentivo do poder público para começar seu próprio negócio.

Durante a inauguração, Ivo Gomes destacou ainda a restauração do monumento em homenagem a Luzia-Homem. "Estamos colocando em posição de destaque essa estátua, em um lugar de honra no Centro de Sobral, para que as próximas gerações conheçam os seus personagens e a história artística da cidade", ressaltou.

O nome da praça é inspirado no romance de mesmo nome do escritor sobralense Domingos Olímpio, que retrata a seca nordestina de 1877. Luzia, a personagem título, chega à Sobral em busca de emprego e, ao conseguir trabalho na construção da cadeia

pública, conhece o soldado Crapiúna, que nutre um amor obsessivo e, após ser rejeitado por Luzia, decide se vingar.

Em sua fala, o secretário da Infraestrutura, David Bastos, enfatizou a importância da manutenção dos espaços de lazer e convivência do município. “Esperamos que a comunidade cuide bem dessa praça, que se encontra em um local de grande fluxo de pessoas, em todos os períodos”.

A praça, com área total de 3.600m², conta com pisos em porcelanato e antiderrapante, granito, iluminação em LED, bancos, lixeiras, arborização e espelho d’água. O equipamento também foi contemplado com a pavimentação em piso intertravado no entorno do antigo prédio que abrigava o Batalhão da Polícia Militar. O investimento foi de cerca de R\$ 560 mil, de recursos estaduais e do tesouro municipal.

Fonte: <https://www.sobral.ce.gov.br/informes/principais/prefeito-ivo-gomes-inaugura-nova-praca-luzia-homem-e-anuncia-restauracao-da-antiga-cadeia-publica>

TEXTO 14

Luzia-Homem (excerto)

(...)

Bateram-se os vastos currais, de grossos esteios de aroeira, fincados a pique, ríjos como barras de ferro, currais seculares, obra ciclópica, da qual restava apenas, como lúgubre vestígio, o moirão ligeiramente inclinado, adelgaçado no centro, polido pelo contínuo atrito das cordas de laçar as vítimas, que a ele eram arrastadas aos empuxões, bufando, resistindo, ou entregando, resignadas e mansas, o pescoço à faca do magarefe. Ali, no sítio de morte, fervilhavam, então, em ruidosa diligênciia, legiões de operários construindo a penitenciária de Sobral.

No cabeço saturado de sangue, nu e árido, destacando-se do perfil verde-escuro da Serra de Meruoca, e dominando o vale, onde repousava, reluzente ao sol, a formosa cidade intelectual, a casaria branca alinhada em ruas extensas e largas, os telhados vermelhos e as altas torres dos templos, rebrilhando em esplendores abrasados, surgia em linhas severas e fortes, o castelo da prisão, traçado pelo engenho de João Braga, massa ainda informe, áspera e escura, de muralhas sem reboco, enleadas em confusa floresta de andaimes a (...) Pela encosta de cortante piçarra, desagregada em finíssimo pó, subia e descia, em fileiras tortuosas, o formigueiro de retirantes, velhos e moços,

mulheres e meninos, conduzindo materiais para a obra. Era um incessante vai e vem de figuras pitorescas, esquálidas, pacientes, recordando os heroicos povos cativos, erguendo monumentos imortais ao vencedor. (...)

Fonte: OLÍMPIO, Domingos. *Luzia-Homem*, São Paulo: Editora Ática, 1998, p. 13.

TEXTO 15

O edifício da Câmara Municipal de Sobral foi construído com a finalidade de abrigar a Casa de Câmara e Cadeia. Na antiga Casa de Câmara e Cadeia, edificada em meados do século XVIII, o andar térreo era ocupado pela cadeia propriamente dita, funcionando no andar superior a câmara dos vereadores. Uma escada externa de alvenaria conduzida ao andar de cima, onde havia um alçapão por onde os presos desciam para a enchova ou cárcere. Era esse o modelo comum a quase todas as Casas de Câmara das vilas do Brasil.

A primeira sessão realizada na Câmara Municipal foi a 05 de julho de 1773, data em que a localidade de Caiçara foi elevada à categoria de Vila Distinta e Real de Sobral.

Na segunda metade do século XIX, o prédio passou por algumas reformas que lhe asseguraram o estilo hoje observado, com acentuadas características da arquitetura do final do império.

A partir de 1877, quando se deu início à construção da nova cadeia pública, no bairro do Junco, o prédio da Câmara de Sobral não mais serviu de penitenciária, abriga até hoje, a Câmara Municipal de Sobral.

Fonte: <https://cultura.sobral.ce.gov.br/espaco/983/>

Quanto aos três excertos em apreciação:

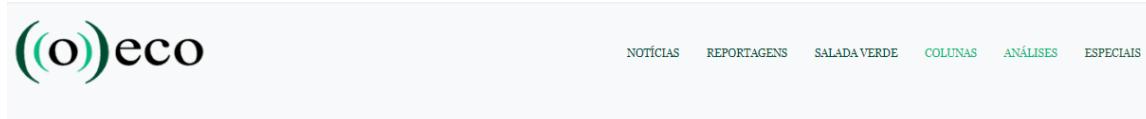
- A) Apresentam unidade temática: a Cadeia de Sobral, e exibem estilos de escrita díspares. Facilmente identificamos que em um deles predomina a literariedade e nos outros dois, a historicidade. No Texto 13, por exemplo, é que encontramos a alusão à protagonista do romance homônimo de Domingos Olímpio.
- B) O texto 13 apresenta-se em pendor preservacionista patrimonial e até traz incursões ao didatismo literário. O texto 14 exibe narratividade eivada de

descritivismo não idealizador de *personas* nem de ambiências e não prescinde de elementos genuinamente regionais. No Texto 15 destaca-se a informatividade de cunho historicista e, assim, indubitável pragmatismo.

- C) A intrépida e forte protagonista, Luzia-Homem, é descrita nas três exibições textuais como detentora de músculos bem desenvolvidos e de vasta e bela cabeleira, que chamava a atenção de todos e todas sobralenses de seu tempo, sobretudo do malévolos Crapiúna, que desde o nome não inspira candura.
- D) Os três textos aludem à edificação sobralense como um empreendimento pujante, como em “*restauração do monumento em homenagem a Luzia-Homem*”, do Texto 13, “*surgia em linhas severas e fortes, o castelo da prisão*”, do Texto 14, e “*o prédio passou por algumas reformas que lhe asseguraram o estilo (...) com acentuadas características da arquitetura do final do império*”, do Texto 15.

23-

IMAGEM 21



The screenshot shows the header of the ((o))eco website. The logo is on the left, followed by the word "((o))eco". To the right is a horizontal navigation bar with links: NOTÍCIAS, REPORTAGENS, SALADA VERDE, COLUNAS, ANÁLISES, and ESPECIAIS. Below the header, there is a section titled "REPORTAGENS" with an article thumbnail.

Superintendente dá aval para obras que ameaçam habitat de peixe das nuvens cearense

Duplicação de rodovia no litoral do Ceará foi embargada pelo Ibama em janeiro para proteger espécie de peixe das nuvens ameaçada. Com desembargo, pesquisadores temem pela destruição do habitat já restrito da espécie

DUDA MENEGASSI · 21 de outubro de 2021

Fonte: <https://oeco.org.br/reportagens/superintendente-dá-aval-para-obra-que-ameacan-habitat-de-peixe-das-nuvens-cearense/#:~:text=Quase%20nove%20meses%20depois%20da,para%20a%20retomada%20do%20empreendimento>

CONTEÚDO RELACIONADO:

<https://revista.uemg.br/index.php/sps/article/view/5493>

A matéria do jornal O Eco aponta para os impactos das obras da Rodovia CE-257(antiga CE-452), localizada no município de Aquiraz, em espécies de peixes, importantes para a manutenção da biodiversidade e do ecossistema local. A respeito dessa temática analise as alternativas a seguir:

- A) A espécie *Hypselebias longignatus* pertence a um raro grupo de peixes conhecidos como peixes das nuvens e é endêmica do Ceará.
- B) “Peixes das nuvens” é uma expressão que se refere a espécies de peixes anuais que habitam ambientes hídricos temporários (lagoas, rios intermitentes) depositando seus ovos na areia para que eclodem na próxima estação chuvosa, garantindo a continuidade da espécie no ambiente.
- C) A redução/fragmentação do habitat, a introdução de espécies exóticas, a sobre-exploração e a poluição são as principais causas da perda da biodiversidade no mundo.
- D) A elevada capacidade adaptativa aos ambientes mais inóspitos, como no caso dos peixes das nuvens que habitam lagoas que secam durante determinada época do ano, faz com que essas espécies consigam suportar os impactos provocados pela atividade humana de forma que consigam aumentar sua população nos ambientes.

24- IMAGEM 22



COMUNICAÇÃO

TODAS AS
COMUNICAÇÕES

BOLETIM

CLIPPING

COLUNA ANPOF

COMUNIDADE

160 anos de nascimento do filósofo Farias Brito

Francisco José da Silva

Professor Adjunto do curso de Filosofia (UFCA) e Coordenador da Licenciatura em Filosofia (UFCA)

05/07/2022 • Coluna ANPOF

Fonte:

<https://web.archive.org/web/20220716003449/https://anpof.org/comunicacoes/coluna-anpof/160-anos-de-nascimento-do-filosofo-farias-brito>

Leia atentamente o texto de Francisco José da Silva, que reflete sobre o filósofo cearense Raimundo de Farias Brito, e, em seguida, escolha uma das opções.

- A) Em homenagem ao filósofo cearense, a cidade de Quixará, no Cariri, teve seu nome alterado para Farias Brito, em 1953.
- B) O filósofo cearense Farias Brito defendia o Positivismo, pois tal filosofia desacreditava todos os conceitos metafísicos e postulava a ciência empírica como única forma válida e legítima de explicar o real e possibilitar o seu controle, em oposição à Filosofia tradicional, muito teórica e pouco prática.
- C) Farias Brito define a Filosofia como uma área do saber superior às demais, pois ela é responsável pela descoberta da Verdade, enquanto as ciências se contentam com verdades, assim como cabe à Filosofia orientar a vida humana, pois a ética, a moral e a deontologia são ramos do saber advindos da Filosofia.
- D) Segundo o autor, o cearense Farias Brito foi um dos mais importantes filósofos brasileiros, pois suas reflexões sobre a morte e a finitude humana o tornam um dos percursores do existencialismo no Brasil. Tendo como ponto de partida a Morte, a Filosofia teria como finalidade “aprender a morrer”.

25- O departamento da Polícia Estudantil (P.E), órgão de disciplinarização e vigilância, ligado ao Centro Estudantil Cearense (C.E.C), foi criado em 15 de outubro de 1933 e, conforme seus objetivos tinha o dever de “*amparar e educar a classe, impedindo violências contra a mesma e coibindo a molecagem e os vícios entre os estudantes menos disciplinados [...]”*¹. O órgão era respeitado para além do meio estudantil, já que PE gozava de prestígio mediante os órgãos de segurança pública, como podemos notar a aprovação de sua atuação no cotidiano da capital cearense mediante o aval do Capitão Cordeiro Neto, chefe da Polícia Civil do Estado do Ceará, em exercício na década de 1940.

TEXTO 16

Documento 01:

Capítulo VII, art. 10.

Art. 10 – Os direitos de policial perdem-se temporariamente nos seguintes casos:

- a. *pela inobservância do regulamento;*
- b. *procurar desprestigar ou censurar atos legalmente emanados das Diretorias da P.E. e C.E.C;*
- c. *pela prática de atos de insubordinação;*
- d. *pela negligência no desempenho de seus serviços ou de qualquer função social;*
- e. *por suspeição imposta pelo Diretor da Polícia, até o máximo de três meses.²*

TEXTO 17

Documento 02:

[...] Em voz baixa e pausadamente êle disse:

- *Senhorita, infelizmente não lhe posso deixar entrar. O filme é impróprio até 18 anos. Rindo de uma maneira cativante e irresistível ela retrucou:*
- *Hem? Ó! Não faça isso. Saí de casa para vir ver este filme e ter que voltar!*
- *Infelizmente nada posso fazer. Estou cumprindo ordens. Queira desculpar-me.*
- *Ó! Por favor! Deixe-me entrar. Ninguém sabe o que estamos conversando e não notariam que eu sou menor. Eu entro?*

O policial quase não resistia à tentação. Também diante de tão linda garota! Era uma situação verdadeiramente insuportável. [...]³

Notas:

¹ O POLICIAL, 15 de outubro de 1953, p.1.

² Estatuto da Polícia Estudantil. Fortaleza: Tipografia União, 1940.

³ Fragmento do texto intitulado “O nó duro de roer”, publicado no jornal O POLICIAL, periódico do departamento de polícia estudantil do Centro Estudantil Cearense. No texto é contando uma história sobre o dia a dia dos policiais e sua “atuação educada e diplomática”. O exemplar foi publicado em 15 de outubro de 1953, p. 4.

CONTEÚDO RELACIONADO:

MACIEL, Carolina Maria Abreu. O Centro Liceal de Educação e Cultura: formação cívica, cultura e defesa dos direitos dos estudantes do Colégio Estadual do Ceará. *Revista Em Perspectiva*, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 72-85, 2018. Disponível:
<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/51763>

MACIEL, Carolina Maria Abreu. *Ser estudante na Fortaleza de 1945-1963: a construção de um perfil estudiantil através dos discursos e das práticas cotidianas.* 2017. 204 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico ou Profissional em 2017) - Universidade Estadual do Ceará, 2017. Disponível: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=83906>

RAMALHO, Braulio. O Centro Estudantil Cearense. *Revista do Instituto do Ceará*. Fortaleza, p. 99-136, 1988. Disponível: <chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.institutodoceara.org.br/revisa/Rev-apresentacao/RevPorAno/1998/1998-CentroEstudantalCearense.pdf>

Com base nos documentos apresentados, é possível concluir que:

- A) A atuação dos policiais estudantis estava fadada ao fracasso, já que não teriam como cumprir com suas rondas de vigilância, nas casas diversionais de Fortaleza, pois também estariam descumprindo com as normas de conduta estudantis, conforme seu regulamento.
- B) O comportamento indisciplinado, identificado pelos policiais estudantis, consistia na presença de estudantes em casas de jogos, pensões de mulheres, entrada em cinemas que exibiam filmes considerados inadequados, tanto para a idade, quanto pela temática, e a participação ou permanência de estudantes em festejos religiosos em horários inadequados.
- C) A existência de um código de conduta a ser seguido pelo “Policial-Estudante” indica a inconstância da classe estudantil em seguir normas de conduta estabelecidas pela agremiação representante dos estudantes: o Centro Estudantil Cearense.
- D) O regulamento da Polícia Estudantil impunha restrições aos policiais, como fumar nos cinemas e teatros, estando de serviço. Havia ainda a proibição do uso de farda em zona de meretrício ou “pensões alegres”, pois a presença da autoridade estudantil identificada nestes locais poderia causar descredibilidade ao órgão.

26- IMAGEM 23

FARDOS



Mostra Entre Performances | Entorno do Dragão do Mar | Fortaleza-CE | 11.08.18 Foto:
Jeff André. Fonte: <https://jeffersonskorupski.wixsite.com/jskorupski/fardos>

IMAGEM 24

FARDOS



Mostra Entre Performances | Entorno do Dragão do Mar | Fortaleza-Ce | 11.08.18 Foto:
Keyla Oliveira. Fonte: <https://jeffersonskorupski.wixsite.com/jskorupski/fardos>

TEXTO 18

"Periférico-Sertanejo, Beshe-Prete, Nômade, sempre em trânsito pelas cidades de Madalena e Fortaleza (periferias de Jangurussu e Mondubim) no estado do Ceará, ..."

Fonte: SKORUPSKI, Jefferson. In: Projeto Afro. Disponível:
<https://projetoafro.com/artista/jefferson-skorupski/>

Como uma tela em movimento, Jefferson Skorupski trata seu corpo como um espaço pronto para sofrer intervenções que se amalgamam às experiências e às cicatrizes que uma sociedade heteronormativa e branca impõe ao que não se encaixam nesse padrão normatizador. Um exemplo é a performance *Fardos* (2017), na qual o artista carrega blocos de tijolo amarrados à cabeça, aos tornozelos, braços e punhos.

IMAGEM 25

BR Trans (2014)



Fonte: <https://observatoriodosfamosos.uol.com.br/colunas/silvero-pereira-sobre-personagem-em-a-forca-do-querer-os-desejos-dela-sao-diferentes-do-silvero>

Mesmo utilizando a linguagem do teatro tradicional, o ator Silvero Pereira, natural de Mombaça/CE e graduado em Artes Cênicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), ganhou notoriedade ao dar vida à travesti Gisele,

na peça *BR Trans* (2014), que discute o preconceito enraizado contra a população de transexuais e travestis.

Discutir a padronização dos corpos é a força motriz destes trabalhos, mas também representa a violência diária contra cidadãos LGBTQIA+, reflexo de uma sociedade com comportamentos machistas, repleta de LGBTQIA+fobia e carente de políticas públicas voltadas à conscientização da população, o que se reflete em um Brasil recordista em mortes de pessoas LGBTQIA+, em relação a outras nações democráticas.

CONTEÚDO RELACIONADO:

FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA. Provoca: Silvero Pereira fala sobre como a peça "BR Trans" e o levou para "A Força do Querer". Disponível:
<https://www.youtube.com/watch?v=0sUArknIFcY>

PROGRAMA CAMERA MUNDI. Espetáculo - BR TRANS com Silvero Pereira.
Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=-4yq1n8yUtk>

Analizando as imagens e os vídeos propostos nas referências, além da própria bibliografia, selecione a opção que aponta as possíveis aproximações e distanciamentos entre as duas produções, se houverem.

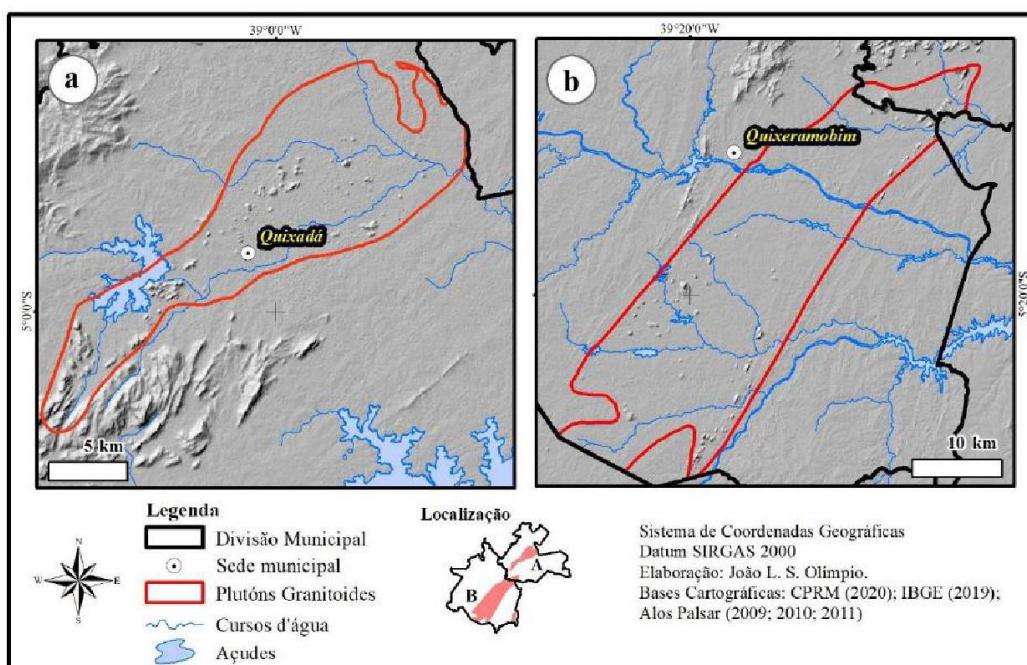
- A) As trajetórias de ambos os artistas são um ponto de convergência, já que ambos são periféricos e pertencentes à comunidade LGBTQIA+. Seus corpos são utilizados para denunciar o preconceito contra a comunidade e, muitas vezes, a violência empregada contra ela. Enquanto Silvero Pereira se utiliza de uma personagem para construir a narrativa de sua peça, Skorupiski recria vivências sem definir se é um personagem ou não, no ato de sua performance.
- B) Não é possível traçar alguma aproximação entre as duas produções, uma vez que se tratam de apresentações feitas com estéticas e situações muito diferentes. Existe uma apropriação cultural dos signos e significados da comunidade LGBTQIA+, utilizados para a retórica presente nos discursos dos movimentos sociais que ficou conhecida como “lacração”.
- C) Além do caráter identitário, relacionado à comunidade LGBTQIA+, principalmente quando consideramos suas origens periféricas e a representação

de pessoas que estão à margem da própria comunidade na contemporaneidade, as barreiras entre as linguagens das artes ligadas ao corpo, na performance artística, se desfazem, permitindo que tanto uma performance em espaço aberto, quanto uma apresentação teatral, se interrelacionem, independentemente da interação dos espectadores.

- D) A estética das duas obras é díspar, pois enquanto Pereira utiliza a linguagem clássica do teatro, Skorupiski realiza *happenings*, ou seja, intervenções artísticas espontâneas que ocorrem sem anúncio ao público. Desta forma, *BR-Trans* se configura na linguagem das artes cênicas e a obra *FARDOS* no campo da escultura.

27- IMAGEM 26

Campos de Inselbergues dispostos nas suítes plutônicas de Quixadá e Quixeramobim, Ceará



Fonte: Olímpio *et al.* (2021). Disponível:

https://www.researchgate.net/publication/351195862_O_QUE_SABEMOS_SOBRER_O_S_INSELBERGUES_DE QUIXADA_E QUIXERAMOBIM_NORDESTE DO_BRAZIL_WHAT_DO WE KNOW_ABOUT THE INSELBERGUES_OF QUIXADA_A_ND QUIXERAMOBIM_NORTHEAST_OF_BRAZIL_QUE_SABEMOS_DE_LOS_INSELBERGS_DE

<https://drive.google.com/file/d/1aXpg9ipczwFdOfP32e1nNtW-pq3k6EMG/view>

Sobre a origem geomorfológica e classificação dos campos de Inselberges localizados nos limites municipais de Quixadá e Quixeramobim é correto afirmar:

- A) Os inselberges são feições esculpidas em rochas graníticas Pré-Cambrianas (paleoproterozóicas) que foram exumadas pelos processos erosivos resultantes doplainamento da superfície. Sua gênese está associada à meteorização diferencial, que ocorre mediante ao grau de resistências das rochas no entorno.
- B) Os inselberges de Quixadá são classificados predominantemente em três tipos, de acordo com critérios morfogenéticos e intempéricos. O primeiro grupo é caracterizados pelo predomínio de feições de dissolução; no segundo tipo predomina as formas de fraturamento decorrentes de caos de blocos. No terceiro grupo destacam-se os inselberges dônicos afetados pelo metamorfismo de contato.
- C) Os inselberges dispostos entre os municípios de Quixadá e Quixeramobim ocorrem sobre dois corpos plutônicos homônimos (ao Norte o Plúton de Quixadá e o Plúton de Quixeramobim, ao Sul). Ambos os batólitos no Ceará pertencem à Suíte Intrusiva Itaporanga e estão orientados no sentido NE/SW, o que evidencia atuação de esforços distensivos associados às zonas de cisalhamento existentes na área.
- D) A gênese dos campos de inselberges está relacionada à ocorrência de uma rede de falhas geológicas associada à evidência de rochas intrusivas, que foram exumadas em condições de alternância entre climas úmidos e secos. Estes relevos podem se dispor na paisagem de forma maciça (dônica) e/ou apresentar microformas como caneluras, tafonis, *boulders* e caos de blocos. São importantes elementos culturais e da geodiversidade do semiárido.

28- IMAGEM 27



Fonte:

https://ifce.edu.br/maracanau/menu/cursos/tecnicos/subsequentes/meio_ambiente_ead/fotos/fotos/iracema-4.jpg/image_view_fullscreen

A estátua “Iracema Guardiã”, esculpida pelo artista plástico sobralense Zenon Barreto, instalada na orla da Praia de Iracema, em 1996. A prefeitura de Fortaleza realizou uma obra de restauração da estátua em 2012.

A escultura tem como protagonista uma personagem lendária criada pelo romancista José de Alencar, no século XIX.

- A) A Iracema do romance alencarino, segundo especialistas, recebe este nome por ser um anagrama de “mar (de) ira”, o que justificaria a motivação do artista plástico propor uma Iracema guerreira.
- B) Iracema é considerado um dos primeiros romances nacionais. Alguns estudiosos identificam Moacir – filho de indígena com português – como o primeiro “cearense” legítimo. Este ideal de identidade forjado no romance alencarino pode ser contraposto à imagem de uma Iracema guerreira disposta a defender e guardar seu território contra os invasores.
- C) A estátua Iracema Guardiã é a inspiração poética para a manifestação estética e filosófica criada pelo artista franco-brasileiro Esteban Ubretgi, que batizou suas investigações e criações de “savagismo”, por influência da figura de Iracema.
- D) Iracema é uma personagem que aparece como uma mulher indígena e ligada a espiritualidade de seu povo. A relação amorosa de Iracema com Martin põe em

perigo toda a organização social de seu povo. A estátua da Iracema Guardiã faz uma releitura importante desta personagem presente no imaginário do povo brasileiro e cearense. Antes de ser pensada como “a amante do estrangeiro”, Iracema Guardiã apresenta a “mulher da terra que luta em defesa de seu povo”.

29- TEXTO 19

Mandar a Pero Coelho de Souza, homem nobre e fidalgo, casado e morador neste estado, soldado velho, que se achou em muitas jornadas e reinos estrangeiros, por terra, com duzentos homens portugueses e oitocentos flecheiros potiguares e tabajaras e ele por capitão-mor de todos [...]; a qual jornada se ofereceu o dito Pero Coelho mais gente a fazer às suas custas, sem nenhuma despesa da fazenda de Sua majestade nem dos moradores deste estado [...].

Fonte: Auto que mandou fazer o Senhor governador geral Diogo Botelho (26/01/1603). RIC, Fortaleza, tomo 26, p. 17-20, 1912. p. 18-19. In VIANA JÚNIOR, 2020, p. 25.

O trecho acima remete à autorização da Jornada do Maranhão, realizada em 1603. Nesta expedição o colonizador Pero Coelho de Souza foi nomeado capitão-mor pelo então oitavo governador-geral do Brasil, Diogo Botelho. Sob as ordens deste e liderando uma tropa de 65 soldados e 200 índios “flecheiros”, o capitão-mor deveria partir da Paraíba, cruzar as capitâncias do Rio Grande [do Norte], Siará Grande e Piauí e conquistar o Maranhão, além de estabelecer pontos de povoamento pelo litoral na costa Leste-Oeste. A missão, entretanto, acabou circunscrita ao espaço onde aportaram as embarcações de Pero Coelho (rio Jaguaribe) e às serras da Ibiapaba, região limítrofe com o Piauí.

O espaço litorâneo da capitania do Siará grande foi o lugar real em que o capitão tentou se estabelecer. Não conseguiu chegar ao Maranhão e fracassou completamente em seu intento colonizador quase dois anos após o início da expedição. O fim dessa experiência foi marcado pela trágica e dramática fuga empreendida por ele e sua família do Siará grande para o Rio Grande, na segunda viagem que fez. Nesse difícil trajeto viu falecer o filho primogênito e outros soldados.

Esse evento fez parte de inúmeros outros que marcaram a história da colonização do Brasil e, de forma mais ampla, do Império Ultramarino de Portugal. Através dele é possível analisar algumas das dinâmicas em torno das identidades de gênero

configuradas, mantidas e rompidas nos domínios de Portugal e no próprio Reino. Formas e práticas de masculinidades estabelecidas a partir de qualificações e desqualificações, representações, expectativas, desejos, entre outros, relacionados aos sujeitos que fizeram parte do Império, como o próprio governador Diogo Botelho e o capitão Pero Coelho.

CONTEÚDO RELACIONADO:

VIANA JÚNIOR, Mário Martins. *Masculinidades no Brasil colonial*. E-book. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2020. (Estudos da Pós-graduação). Disponível: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/52144>

VIANA JÚNIOR, Mário Martins; COSTA, Patrícia Rosalba Salvador Moura. Representação Régia: uma questão de gênero (século XV-XVII). *Esboços*, Florianópolis, v. 27, n. 46, p. 472-493, set./dez. 2020. Disponível: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/70682>

REDONDO, Laís Prestes. “MASCULINIDADES COLONIAIS”: os avanços historiográficos e a importância das teorias de gênero e das masculinidades nos estudos sobre a américa portuguesa. In: ANPUH-Brasil. *Anais eletrônicos do ANPUH-Brasil - 31º Simpósio Nacional de História*. Rio de Janeiro/RJ, 2021. Disponível: https://www.snh2021.anpuh.org/resources/anais/8/snh2021/1627833115_ARQUIVO_c13b06b8bb673a899edd6be010967685.pdf

Na dinâmica colonial os homens deviam espelhar qualidades tidas como masculinas, podendo configurar um fenômeno analisado e nomeado como macho-espelho.

Acerca deste fenômeno escolha uma das alternativas:

- A) Havia uma dinâmica entre o masculino ideal, corporificado na imagem e nas qualidades do monarca, e o ideal de masculinidade, uma cultura altamente viril/virilizante que recomendava sentimentos, desejos e ações sobre como os homens deveriam estar no mundo, isto é, refletindo os atributos do Rei.
- B) Pero Coelho de Souza conseguiu espelhar várias das qualidades masculinas dos homens que compuseram o conselho do governador Diogo Botelho: era nobre e fidalgo, casado, pai, cristão e soldado velho.
- C) O Rei de Portugal representava o ideal de masculinidade. Ao invés de espelhar os outros sujeitos, ele se posicionava de forma que os outros buscassem espelhar as

suas qualidades masculinas. A emissão da imagem do masculino ideal se dava de forma unilateral, de cima para baixo e não era contestada pelos súditos.

- D) Existiam qualidades masculinas que deviam ser observadas e seguidas por todos os súditos do reino nas várias partes do Império de Portugal, inclusive pelos colonizadores no Brasil. Desta forma, a identidade masculina pode ser compreendida como fixa ao parametrizar e controlar as práticas dos homens.

30- TEXTO 20

O Rock and Roll na terra do sol.

Alguns anos após o surgimento do Rock and Roll nos Estados Unidos da América, artistas do mundo inteiro experimentaram influências deste estilo musical. No Brasil, quando se pensa no gênero, nomes como Tim Maia, Erasmo Carlos, Rita Lee e Raul Seixas vêm imediatamente à cabeça. Mas você sabe qual a história do Rock alencarino? Após o "boom" de artistas como Elvis Presley, Beatles, Iron Maiden e Ramones, o Rock não demorou muito para chegar em terras cearenses. Já no final da década de 1970, bandas como Big Brasas e Rataplans e a cantora Mona Gadelha começavam a escrever a história do gênero na cidade.

Fonte: [https://www.radiouniversitariafm.com.br/noticias/o-rock-and-roll-na-terra-do-sol/#:~:text=As%20ra%C3%ADzes%20do%20Rock%20fortalezense&text=Ap%C3%B0s%20o%20boom%22%20de%20artistas,hist%C3%B3ria%20do%20g%C3%A3nero%20na%20cidade](https://www.radiouniversitariafm.com.br/noticias/o-rock-and-roll-na-terra-do-sol/#:~:text=As%20ra%C3%ADzes%20do%20Rock%20fortalezense&text=Ap%C3%B3s%20o%20boom%22%20de%20artistas,hist%C3%B3ria%20do%20g%C3%A3nero%20na%20cidade)

Para o filósofo paulista Roland Corbisier (1914-2005) existe uma relação dialética entre o desenvolvimento econômico e a soberania cultural, de modo que a dependência econômica se reflete na dependência cultural. Quer dizer, um país pobre e dependente não importa apenas produtos industrializados e tecnologia, mas também *bens imateriais*. Tal fenômeno é chamado por Corbisier de “colonização cultural”.

Sobre a perspectiva que o conceito de Colonização Cultural nos traz, assinale uma alternativa a seguir:

- A) A colonização cultural consiste na inculcação das ideias e valores dos países ricos e desenvolvidos aos países menos desenvolvidos, consistindo em um tipo de *soft*

power, ou seja, mecanismos de dominação que usam aspectos culturais ou ideológicos. É importante frisar que, apesar das adaptações locais, o sistema cultural do colonizador permanece hegemônico. Apesar de todas as nuances que o Rock cearense encontra, estruturas e referências ideológicas são estrangeiras, impedindo, dessa maneira, a emergência de bens culturais próprios e genuinamente locais.

- B) Colonização cultural é o mesmo que a exportação de ideias e valores, de modo que o país importador adota a cultura de outro, incorporando-a ou substituindo a sua, pois isso está de acordo com a lógica de que há culturas superiores e culturas inferiores. Desta forma, o “complexo de vira-latas”, relatado em 1950, por Nelson Rodrigues, fez com que o Brasil percebesse sua condição inferior no contexto global, assumindo elementos de culturas desenvolvidas, e, assim, vislumbrando o desenvolvimento de uma indústria cultural nacional.
- C) Um país é culturalmente colonizado quando copia valores e ideias de outro país por considerar a cultura alheia melhor. É um processo no qual o país colonizador é passivo, não agindo para impor sua cultura, apenas servindo de modelo para os outros países. Como exemplo, podemos citar o caso do rock no Brasil, que copia o modelo norte-americano.
- D) A colonização cultural, numa sociedade do consumo, tornou-se uma estratégia político-econômica para os países menos desenvolvidos, pois ao incorporar ideias e valores de um país considerado desenvolvido, cria-se também a expectativa de sucesso social. É aquilo que se configurou, posteriormente, no hibridismo cultural, expresso no Rock brasileiro e também na Bossa Nova.

31- IMAGEM 28

Fortaleza – Casa do Português



Fonte: UFC – Foto: Bruno Bacs. Disponível: <http://www.ipatrimonio.org/fortaleza-casa-do-portugues#!/map=38329&loc=-3.745683989577326,-38.55548858642578,14>

TEXTO 21

A Casa do Português foi tombada pela Prefeitura Municipal de Fortaleza-CE por sua importância cultural para a cidade.

COMPATIC – Conselho Municipal de Proteção ao Patrimônio Histórico-Cultural

Nome Atribuído: Casa do Português

Localização: Av. João Pessoa, nº 5094 – Bairro Damas – Fortaleza-CE

Resolução de Tombamento: Decreto nº 13.036/2012

Descrição: Fica tombamento, em caráter definitivo, o imóvel localizado na Av. João Pessoa, nº 5094, no Bairro Damas, nesta capital, denominado CASA DO PORTUGUÊS, haja vista o seu alto valor simbólico, portador de inelutável referência à identidade e à memória da sociedade fortalezense.

Descrição: Pressa excessiva ou certa insensibilidade talvez fizessem com que, à primeira vista, um prédio de arquitetura pouco convencional passasse despercebido na Avenida

João Pessoa, em Fortaleza. Trata-se da Casa do Português, uma construção que já virou referência no bairro Damas.

Impossível, mesmo, é não percebê-la, seja pelos atuais quatro andares monumentais, pelos arcos equivalentes ou pela rampa lateral que permite tráfego de veículos por todos os pavimentos. Tudo isso símbolo do poder aquisitivo ostentado pelo primeiro dono e idealizador do prédio, o comerciante português José Maria Cardoso.

As obras para erguer a construção começaram no final da década de 1940 e acabaram no dia 13 de junho de 1953, data de inauguração do casarão, que inicialmente foi batizado de Vila Santo Antônio – e a placa com esse nome continua lá até hoje. O prédio popularizou-se mesmo como Casa do Português, uma referência explícita a Cardoso.

(...)

Fonte: <http://www.ipatrimonio.org/fortaleza-casa-do-portugues>

TEXTO 22

O MUNDO DE FLORA (excerto)

(...)

Tudo suíte? Não, não. Suíte, achava que só uns três.

Quintal enorme, jardim com grama, sobrado. Tinha era pena do trabalho que a Flora ia ter. E até mais ver, que o Tonico estava chamando, não ouvia?

- Tonico, francamente!

O Tonico sabia por acaso o que a outra estava dizendo? Não. A casa da filha da amiga pouco faltava para ser maior do que aquela tão afamada casa do português, no Benfica. Gabava-se de mundos e fundos. Queria que ela ficasse por baixo? De jeito nenhum.

Fonte: GUTIÉRREZ, Ângela. *O Mundo de Flora*. Fortaleza: Edições UFC, 2007, p. 159.

O romance “O Mundo de Flora”, da autora cearense Ângela Gutiérrez, lançado há 32 anos, é ambientado em Fortaleza, e a narradora, novecentista, relembra seus antepassados e a Cidade Alencarina oitocentista, priorizando o Centro da cidade e o bairro do Mondubim. A alusão feita à Casa do Português, em consonância com o Texto 21, que também é referente a esta edificação de extrema relevância para o Patrimônio Histórico e Arquitetônico do Estado do Ceará, permitem-nos inferir que:

- A) Os dois textos fazem apologia ao tombamento das edificações históricas do Estado do Ceará, em revelação do enaltecimento da educação patrimonial.
- B) O texto de Ângela Gutiérrez, ainda que apresente viés não pragmático, também revela a imponência da Casa do Português.
- C) No texto 21, constituído pela iconografia e pela discursividade, há indubitável ligação e complementaridade entre eles, ratificando a função referencial quanto à histórica edificação fortalezense.
- D) O rigor técnico do Texto 21 acerca da benesse do tombamento não nos faz prescindir da leitura do Texto 22, eivado do diapasão literário e da espontaneidade dialética acerca de edificações, ainda que com alguma incongruência topográfica, quando comparado com o primeiro.